

# A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00 \* ANO XXIII - N.º 436 - Melgaço, 1 de Novembro de 1969 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - Telex: 22465 - Braga

## Depois das eleições!

Uma grande lição para o Mundo...

Afinal o Povo votou pelo Governo...

Nem um Deputado da Oposição...

Perfeita correcção nas Assembleias...

As próximas eleições... ganham-se já amanhã...

Respeito pelas Minorias...

Andou aí o Comunismo...

Foi Deus!

O Mundo aprendeu conosco. Os que antes se cansavam em dizer que nós, os portugueses, vivíamos numa grande opressão e éramos a vergonha duma Europa civilizada, viram que este belo povo de Portugal escolheu por enormíssima maioria os Deputados do Governo. Mais: — em parte alguma do Império, a Oposição conseguiu levar qualquer deputado.

Está dada a resposta. Em Melgaço, um dos Chefes da Oposição cumprimentou o Sr. Presidente da Câmara pela correcção com que tudo se realizou.

Temos, pois, mais 4 anos de paz no nosso país. Vamos trabalhar. Mas as próximas eleições começam a ganhar-se já amanhã. Pela maneira como agora se trabalhar, pelo cuidado com que se ouvirem as reclamações dos povos, pela maturidade dos eleitores que não se deixarão enganar, pela grandiosidade da Empresa, em que todos andamos empenhados, um Portugal melhor, neste século que nos abriu as estrelas dos astros, etc..

Seriedade e trabalho. Vamos.

\*

Somos realmente grandes. O último povo do mundo, que defende o Ultramar com o seu sangue, contra as grandes nações e as suas burlas, o único que aí contém em respeito as ordas dos terroristas e dos bárbaros é este pequenino—grande Portugal. E Portugal não discute o Ultramar. Para a frente!

\*

Agora, respeito pelas minorias. Não uma parte da Nação, que não pôde vencer, apesar de todas as liberdades. Mas é uma parte da Nação que fala.

## O Senhor Ministro das Corporações recebeu as insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco com que foi agraciado pelo Chefe do Estado Brasileiro

DESLOCOU-SE a Portugal o Ministro brasileiro do Trabalho e Previdência Social, Senador Jarbas Gonçalves Passarinho a fim de, em nome do seu País, assinar um Acordo de Segurança Social entre o Brasil e Portugal. A cerimónia teve lugar no Palácio das Necessidades, outorgando pelo nosso País, o Senhor Prof. Doutor Marcello Caetano. Encontrava-se presente o Ministro das Corporações Prof. Doutor Gonçalves de Proença.

No dia seguinte, no Ministério das Corporações, em luzida cerimónia a que estiveram presentes o Embaixador do Brasil, Dr. Ouro Preto e altos funcionários deste departamento, efectuou-se a assinatura do Ajuste Complementar do referido Acordo tendo, a seguir, o Ministro Jarbas Passarinho, feito a entrega ao Prof. Gonçalves de Proença das insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco, com que o Chefe do Estado Brasileiro agraciou o Ministro português.



O Ministro brasileiro do Trabalho e Previdência Social, Senador Jarbas Passarinho, fazendo entrega ao Ministro das Corporações Prof. Doutor Gonçalves de Proença, das insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco com que este membro do Governo português foi agraciado pelo Chefe do Estado Brasileiro

Durante a sua estadia em Portugal, o Ministro Jarbas Passarinho assinou, em nome do seu país, o Acordo Luso-Brasileiro de Segurança Social, tendo outorgado por Portugal, o Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano

Referindo-se ao Acordo Luso-Brasileiro de Segurança Social disse, na altura, o Prof. Doutor Gonçalves de Proença:

«Integra-se o Acordo da Previdência Social entre Portugal e o Brasil nas modernas tendências do movimento de realização da segurança social, com vista à garantia internacional dos meios de existência dos trabalhadores emigrantes, tendo em conta a conservação dos respectivos direitos em face das legislações no País de origem e dos novos Países em que passaram a exercer a sua actividade. Do mesmo passo, constitui também o Acordo uma das mais expressivas concretizações, no domínio social, das aspirações contidas no Ideário da comunidade Luso-Brasileira.

Relativamente a Portugal, vem ainda trazer um complemento indispensável às conversações análogas já celebradas com alguns Países onde trabalham os nossos emigran-

tes (França, Alemanha, Luxemburgo, Holanda, Espanha e Argentina), panorama que nunca poderíamos considerar completo sem o coroamento natural e necessário da convenção Luso-Brasileira.

Consignam-se nesse Acordo três princípios caracterizadores de análogos instrumentos internacionais, ora estabelecidos em favor dos trabalhadores portugueses ou brasileiros ocupados no Brasil ou em Portugal:

- 1) — a igualdade de tratamento em face das respectivas legislações de previdência;
- 2) — a conservação de direitos ao abrigo de uma e outra legislação;
- 3) — a assistência recíproca entre as autoridades competentes e as entidades gestoras de ambos os Estados.

É conferida a maior amplitude a aplicação do primeiro princípio. Por força dele, o

(Continua na 4.ª página)

Urge ouvi-la, com todo o respeito.

\*

Andou aí o comunismo. A vibrante Portugal não o quis; repudiou-o, mas ele aí está.

Não é o papão. Eles têm altas escolas de formação, em países de coutada comunista, onde aprendem as lições de Marx e o manejo das armas. Ali se formam os grandes «comandos» da luta pelo poder, do assalto ao poder.

Atenção. Uma pequena minoria pôde derrubar em horas o que uma nação escolheu. Atenção!

\*

Também nós lamentamos que houvesse elementos da Oposi-

(Continua na 6.ª página)

## Carta de Londres

### O gelado irlandês

IRLANDA DO NORTE está a atravessar um dos momentos mais dramáticos da sua história. Um dos mais dramáticos, digo bem, porque, infelizmente, a guerra civil entre católicos e protestantes tem sido uma coisa normal no destino da Irlanda. O conflito que opõe mutuamente católicos e protestantes tem, como todos os efeitos, as suas causas, e estas são facilmente explicáveis se abrimos as páginas da história.

A Irlanda, hoje povo de Celtas e Anglo-Saxãs, foi em tempos passados um povo exclusivamente Celta. Depois da queda do Império cristão de Roma, a ilha da Irlanda, talvez por ser uma ilha, foi a única terra cristianizada que ficou protegida das invasões bárbaras; e assim que os ditos bárbaros foram repelidos, foi da Irlanda que partiu a Cruzada da reevangelização do continente. No decurso do século VII, numerosos monges irlandeses, e entre os quais, o célebre reformador incansável, São Colombino ('), foram fundar mais de duzentos conventos em toda a Europa Ocidental.

O povo Irlandês tinha, pois, o seu passado, a sua língua, a sua fé, a sua civilização, antes de ir cair fatalmente sobre ele o povo esmagador dos colonizadores que lhes impuseram pela força, pela violência e pelo massacre, a triste condição de colonizados, cujo coroamento foi uma expedição de Cromwell em 1652 que exterminou, conforme afirmam alguns historiadores, cinco sextos da população.

Os Irlandeses gostavam desde Henrique VIII — instaurador do protestantismo na Inglaterra — sob a tutela dos príncipes ingleses que os perseguiram, proibindo-lhes de frequentar as escolas, as igrejas e de ouvir a voz do Sumo Pontífice. O melhor que eles podiam fazer era levantarem-se contra a tirania inglesa, logo que a ocasião mais propícia se lhes apresentasse. E assim fizeram, quando em 1685 Jacques II, convertido ao catolicismo, subiu ao trono da Inglaterra. Mas o sucesso foi negativo: Guilherme de

(Continua da 6.ª página)

### ATENÇÃO, Amigos Assinantes

Vamos proceder à cobrança das assinaturas de «A Voz de Melgaço».

Podemos a todos, a costumada boa vontade.

# Várias Notícias da Vila

**CARLOS CASACA VELEZ** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. Carlos Casaca Velez, digno Inspector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, acompanhado de sua esposa, residentes em Lisboa.

**ANTÓNIO JOSÉ ALVES** — Acompanhado de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Vieites e filha, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António José Alves, 2.º Sargento, em serviço no R.A. P. n.º 2 em Vila Nova de Gaia.

Os nossos cumprimentos.

**Dr. ORLANDO GUEDES DA COSTA** — De visita à sua família, esteve entre nós o Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, acompanhado de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernandes Teixeira Guedes da Costa e filhos, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Dr. ALPÍDIO GONÇALVES** — Acompanhado de sua esposa, Sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpídio Gonçalves, Notário e Sub-Delegado do Procurador da República, em Ponte da Barca.

Os nossos cumprimentos.

**CORONEL ANTÓNIO SANTA CLARA FERREIRA** — Acompanhado de sua esposa, esteve nesta Vila, de visita à sua família, o Sr. Coronel António Santa Clara Ferreira, residentes em Faro.

Ao ilustre oficial, que é nosso estimado assinante e a sua esposa, apresentamos os nossos respeitáveis cumprimentos.

**ALBERTO ESTEVES** — NO lugar do Escuredo, freguesia de Chaviães esteve a passar uns dias de merecida licença o nosso conterrâneo Sr. Alberto Esteves, agente da P.I.D.E. em Angola.

Os nossos cumprimentos.

**DR. ALEXANDRE AMORIM**  
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva  
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

**MANUEL JOSÉ GONÇALVES** — Após terem passado uma temporada, junto de sua família nesta Vila, partiram para Feijó o Sr. Manuel José Gonçalves, 1.º Sargento Artilheiro da Armada, acompanhado de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Guerreiro Gonçalves e de seu genro e filha, Sr. Octaviano Arlindo da Costa Matos, conceituado comerciante e industrial em Bissau — Guiné e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Gonçalves.

A estes nossos conterrâneos que durante a sua permanência entre nós visitaram, Castro Laboreiro, Peneda, Fiães e outras localidades, apreciando as belezas da nossa terra, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhes felicidades.

**ANIVERSÁRIO** — No passado dia 17, festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando da Rocha, motorista.

Desejamos-lhe que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

**FALECIMENTO** — Na sua residência da cidade de Braga, faleceu há dias o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Francisco Gervásio Pires Cerdeira, de 59 anos de idade, Técnico Verificador de 1.ª Classe, da Direcção de Finanças de Vila Real.

O extinto, pessoa de respeitabilidade, dotado de qualidades de carácter, de bondade que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, era oriundo dum das mais distintas famílias Melgaenses, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

Era casado com a Senhora D. Adriana Puga Pires Cerdeira, pai dos Senhores José Luís Puga Pires Cerdeira, Raúl Francisco Pires Cerdeira, das Senhoras D. Maria Teresa Pires Cerdeira, D. Ana Maria Pires Cerdeira, irmão do Senhor Luís Vicente Pires Cerdeira, conceituado funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública desta Vila, e das Senhoras D. Maria Adelaide Pires Cerdeira e D. Ana Pires Cerdeira.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela cidade, tendo-se incorporado na préstito fúnebre muitas pessoas de todas as categorias sociais.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta a toda a ilustre família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

Assine, Anuncie e Propague  
«A Voz de Melgaço,,

**FERNANDO PEREIRA GARCIA** — De visita a seu amigo Sr. Manuel Contente de Sousa e esposa, esteve alguns dias entre nós o Sr. Fernando Pereira Garcia, Dig.<sup>mo</sup> Inspector da C. P. acompanhado de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Lídia Águas Garcia, residentes no Estoril.

Os nossos cumprimentos.

**TRES FERIDOS NUM EMBATE DE VEÍCULOS MOTORIZADOS** — No passado dia 26, cerca das 18 horas, na fatídica curva denominada «Ponte do Rio do Porto» à saída desta Vila, ocorreu um lamentável desastre, como aliás é já habitual naquele local, por a curva ser muito apertada, ao embater violentamente uma moto de matrícula LN-42-87, conduzida pelo seu proprietário Luís de Castro, soldado da G. N. R. aposentado, natural da freguesia de Paderne, que levava consigo seu irmão Carlos de Castro, e uma motorizada conduzida por António de Freitas, natural da freguesia de Prado, ficando os três gravemente feridos e os veículos totalmente danificados, devido à violência do embate.

Os feridos foram imediatamente transportados ao Hospital desta Vila onde foram socorridos pelo médico Sr. Dr. Esteves, tendo o Luís de Castro seguido in Ambulância dos Bombeiros Voluntários para o Hospital Regional de Viana do Castelo, dado a gravidade do seu estado, tendo os restantes, depois de socorridos, seguido para suas casas.

O acidente foi motivado pela condução fora de mão do veículo do Luís de Castro, segundo verificamos após o acidente no local.

A G.N.R. do Posto desta Vila tomou conta da ocorrência.

P. R.

## Sociedade

### Aniversários

Fazem anos: amanhã, D. Isaura Augusta Marinho Pereira, José Lourenço Gomes de Sousa, Oceano Atlântico Ribeiro e Luís Filipe Gonçalves; no dia 4, José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 6, Maria Ester Ribeiro; no dia 9, Raúl Ferreira Cardoso e Maria Luísa Domingues Soares; no dia 11, António Nelson Rodrigues; no dia 13, Armando Urbano de Araújo; no dia 15, D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira e a menina Denize Monteiro da Silva.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Abel Augusto Vaz**  
ADVOGADO

Escritório  
Registo Civil Tel. 42240  
MELGAÇO

## Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 | Telef. 28241/5 } (6 linhas)  
» 29474 }  
DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 | » 21861  
Praça Almeida Garrett, 6 | » 28241  
17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 | » 53452  
R. Fernandes Tomás (Estr. Vero) | » 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53  
a abrir brevemente) Rua 1.º de Dezembro, 82

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## 4.º Centenário dos Mártires do Brasil

Está à porta o ano de 1970 em que Portugal, Espanha e o Brasil celebrarão o 4.º centenário destes heróicos Mártires, apelidados do Brasil, mas glória de 3 Nações: De Portugal e Espanha donde são naturais os Mártires, 42 Portugueses e 10 Espanhóis e do Brasil para onde iam levar-lhe a civilização cristã. Temos que celebrá-lo da maneira mais solene e digna não só destes gloriosos Mártires mas também das 3 Nações a que pertencem, isto é com a sua canonização. Para isso temos que pedir muito ao Santo Padre que os canonize neste Ano de 1970, 4.º centenário do seu martírio, são Mártires e basta isto. Todos os Srs. Bispos de Portugal, Espanha e Brasil a quem já várias vezes fiz este pedido de escreverem ao Santo Padre a pedirem a canonização, espero que a estas horas já o terão feito. No dia 16 de Junho deste ano, numa visita que fiz ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, disse-me: «que a melhor maneira de canonizar os Mártires, depois de bem provado o martírio, era a intercessão dos Chefes do Estado, junto do Santo Padre».

Escrevi logo aos 3 Chefes do Estado, a que pertencem os Mártires, citando-lhes a frase do ilustre estadista e espero também que a estas horas já terão feito esse pedido. Agora um pedido que será de muito agrado do S. Padre: será o dos estudantes, destas 3 Nações católicas, por intermédio dos seus digníssimos Reitores e Directores, Liceus, Colégios e Seminários pedindo a canonização dos 31 es-

## Missão de Difusão e Cultura

Esteve de visita às escolas do nosso concelho o ilustre Professor Sr. Armindo Peixoto, Chefe da Missão Cultural do Distrito, a administrar lições sobre História, Ciências, etc..

Congratulamo-nos com esta acção cultural que o mesmo Senhor Professor Peixoto, vem apresentando pelas escolas do Distrito, fazendo votos para que essa semente instrutiva, resulte em maior bem para a nossa terra.

tudantes Mártires do Brasil, que tanto honraram a classe dos estudantes e juntamente com eles os seus companheiros: 4 sacerdotes, seus Mestres, e 17 auxiliares. Não deixem passar o mês de Outubro sem fazer todos, este pedido ao Santo Padre. A mim parece-me que a nossa Mãe a Santa Igreja Católica, não deixará, por meio do seu Chefe Supremo, o Santo Padre, de canonizar estes 52 filhos seus que deram a vida por Ela, a maior prova de amor que por Ela podiam dar, como disse o Senhor. Esta será a mais solene e digna maneira de celebrarmos este 4.º Centenário, para glorificação destes heróicos Mártires, para glória de Deus e da mesma Igreja, a única e verdadeira Igreja de N. Senhor Jesus Cristo e para glória das 3 Nações católicas a que pertencem os Mártires: Portugal, Espanha e Brasil.

Para comunicar as graças, enviar donativos, obter vidas, novenas e quadros dos Mártires, etc., dirigir-se a:

P.º A. SANTIAGO, S. J.  
Largo das Teresinhas, 5 — Braga

## SE JÁ COMPLETOU 16 ANOS Se tem apenas a 4.ª Classe

Candidate-se já a uma BOLSА DE ESTUDO que lhe dá o dinheiro suficiente para permanecer no PORTO e frequentar os cursos de:

● MESA / BAR  
● COZINHA

Profissões interessantes e de futuro, que lhe proporcionarão fácil colocação e bom salário:

Peça informações na Secretaria da  
**ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO PORTO**  
Rua do Bonjardim, 648 — Telef. 26177/8

## Casa Pires

de Caetano Pires

Material de construção civil, acessórios agrícolas adubos químicos e Tractor aos melhores preços Transporta todos os materiais para qualquer localidade.

PARADA DO MONTE — MELGAÇO

# CONVERSANDO

## À Saída da Missa

(Atrasada na Redacção)

— Então, compadre, que notícias me traz?  
— Hoje não trago notícias, mas trago um envelope aqui no bolso...

— Um envelope?! Então vai escrever à família?

— Não. Este envelope é para levar à igreja...

— Não me diga que também já puseram um marco do correio na igreja...

— Já te disse que isto não é uma carta. Por acaso, também leva endereço, mas cá dentro não vai o que pode chamar-se propriamente uma carta...

— O compadre não esteja com esses enigmas, porque bem sabe que eu não gosto de rodeios. Fale claro!

— Pois então vamos lá direitos ao assunto: hoje é dia das Missões e, como os peditórios nas igrejas se destinam hoje a esse fim, trago aqui a minha esmola neste envelope.

— Mas para que querem eles o dinheiro lá nas Missões?!

— Essa nem parece tua!...

Então tu não sabes que as Missões precisam de escolas, de igrejas, de oficinas, de máquinas e de todos os requisitos modernos de apostolado e que nada disso se arranja, sem grande dispêndio de dinheiro?!

— Mas eu pensava que era o Governo que pagava tudo isso!...

— Bem. Eu não digo que o Governo não dê alguma ajuda, mas daí até dizer que paga tudo vai uma diferença muito grande. E olhe que se alguma obra deve merecer a nossa simpatia e o nosso auxílio, as Missões devem colocar-se em primeiro lugar.

— Então porque?!

— Porque as Missões estão na vanguarda de todas as obras de apostolado, já que têm por fim levar a luz do Evangelho aos que vivem ainda mergulhados nas trevas da idolatria.

— O compadre, os pagãos já são tantos, mesmo no continente, que não vale a pena ir procurá-los lá longe. Não lhe parece?!

— Essa é a desculpa daqueles que não estão para se ralar. Quanto aos pagãos de casa, dizem que não vale a pena gastar latim, porque, se não se convertem, não é por falta de quem lhes pregue; quanto aos pagãos de longe, dizem que mais vale converter, primeiro, os de casa... É por isso que este dia das Missões não se

destina apenas a angariar donativos, mas também a levar aos cristãos a compreensão do problema bem angustioso que se deve pôr a todos nós: *não nos pode ser indiferente a sorte dos que vivem fora da Igreja*. Tu olha, por exemplo, as missões protestantes que florescem por toda a África e vê como nada lhes falta do que pode ajudar a causa da evangelização. E porquê?! Porque os protestantes, sobretudo os ingleses e os americanos, não se contentam apenas com boas palavras mas também se *aplicam*, como eles sabem.

— O compadre, nesse caso, nós não podemos ficar atrás e devemos dar também uma boa esmola!

— Pois claro! Devemos dar esmola, mas não esquecer também que a esmola sem oração pouco é. Por isso, devemos juntar às nossas esmolas as preces mais fervorosas a fim de que o Senhor multiplique os operários da vinha.

— O compadre tem-me dito que nós, os portugueses, temos até uma obrigação especial.

— Pois é! Temos uma tradição apostólica que é preciso manter e da qual não podemos desmerecer.

## De Parada do Monte

Outubro, 25

**Vindos de França** — Chegaram os srs. Júlio da Cunha, José Vieites, Rosa Lourenço, Ermindo Pires, esposa e filhos, Manuel José Vieites, José Pires, Manuel Domingues e Anibal Pereira.

**Para França** — Partiram os srs. Manuel Domingues, Perfeito Rodrigues e José Esteves.

— Para a Casa de Saúde de Barcelos partiram os srs. Manuel Domingues e José Pires.

**O tempo e a agricultura** — Tem feito um tempo maravilhoso para a recolha do São Miguel. — C.

**Dr. Luis Domingues**  
CLINICA MÉDICA  
Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º  
Tel. 29415 **PORTO**

## Correspondência de PRADO

**TEMPO E AGRICULTURA** — Em virtude do tempo ter sido irregular, visto as chuvas não terem surgido na época própria, prejudicou bastante a agricultura; em especial a colheita do vinho, foi péssima, a maior parte dos agricultores não chegaram a colher uma décima parte do que foi colhido no ano findo, embora no ano de 1968 não fosse dos melhores houve agricultores que colheram 6.000 e 10.000 litros, este ano apenas conseguiram recolher 250 e mil litros, tudo foi reduzido; primeiro surgiu a queima e por último o pouco que havia a maior parte apodreceu, em certos locais não foi possível vindimar cachos, apenas aproveitaram alguns bagos se assim continua, vemos desaparecer aquilo que tanto valoriza esta região; visto ser aqui que são colhidos os deliciosos vinhos verdes, que tão bons são para o organismo em virtude do seu gás-zô só fazer bem.

A colheita do feijão também não foi boa, apodreceram a maior parte, a do milho até esta altura tem sido regular, mas ainda se encontram por cortar uma grande parte, visto ainda estarem verdes.

A colheita da batata nesta freguesia foi boa, o que não sucedeu na maior parte das freguesias do concelho.

Apesar de diversos prejuizos, as mulheres, filho e homens de avançada idade, não desarmam, trabalham com o maior zelo, com o fim de auxiliar os seus familiares, que lá longe lutam, com o fim de conseguirem economias, para com elas valorizarem os seus patrimónios, colocando este nosso tão lindo concelho no grau que merece.

A maior parte já conseguiram construir as suas magníficas vivendas, que se encontram adornadas com os seus pomares e jardins, agora trabalham para conseguirem que as parcelas de terreno todas expostas em anfiatro produzam o máximo possível, para tal é necessário que seja aproveitada a terra, tudo por processos modernos... Temos quantidades de águas puríssimas a verter das abas das serras, aproveitando-as podíamos conseguir imensos campos de pastagem que em certas épocas passariam a produzir feno para com ele poderemos criar centenas de animais de todas as espécies... que devido a alimentação ser puríssima as suas carnes são deliciosas. É bom o belo presunto, vaca, vitela, cabras, cabritos, carneiros, etc., etc.

Além disso poderíamos montar uma fábrica de laticínios desde que cada lavrador tivesse uma vaca leiteira, poderia fornecer leite para essa fábrica. Recordar-me

PELA 4.ª VEZ ESTE ANO  
TODOS OS PRÉMIOS GRANDES  
de uma Lotaria foram vendidos aos balcões da

### CASA DA SORTE

Extracção de 24/10/69:  
SORTE GRANDE — 59.099  
4.000 CONTOS  
2.º Prémio — 23.584 — 400 Contos  
3.º Prémio — 35.554 — 200 Contos

Em 7 de Novembro:  
LOTARIA ESPECIAL DE NOVEMBRO  
4.800 CONTOS  
por 300\$00 — 400 contos por 25\$00  
Podem habilitar-se igualmente, desde já aos

### 50 MILHÕES DO NATAL

na  
CASA DA SORTE

que também tem vindo a contemplar os seus clientes com 1.º e 2.º prémios do Totobola, em todos os concursos deste ano, graças ao serviço especial de desdobramentos que montou e pôs à disposição dos Srs. Apostadores.

### Casa da Sorte

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS NA LOTARIA E NO TOTOBOLA  
Braga — Porto — Coimbra — Lisboa — Luanda  
Lobito — Lourenço Marques

com saudades quando as mulheres de Parada e Gane vinham vender as bicas de manteiga, que fabricavam por processos manuais, as quais conduziam nas suas cestinhas cobertas com toalhas de linho branco de neve! Porque não devemos continuar a produzir? Presentemente há mais probabilidade por processos modernos.

**FALECIMENTO** — Em 20 do corrente, após prolongada doença, faleceu Maria José de Sousa com a idade de 71 anos na sua residência no lugar dos Bouços desta freguesia, casada com Henrique Lopes, mãe de Maria da Conceição Lopes, sogra de António Gonçalves Pereira. O seu funeral foi no dia seguinte encorparando-se no mesmo muitas dezenas de pessoas de todas as classes sociais que acompanharam até à última morada. A toda a família em luto envia a Voz de Melgaço sentidos pêsames.

**Calendários de Futebol**  
Da importante firma portuguesa «Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.a, L.da — OLIVA», S. João da Madeira, recebemos vários calendários de jogos de futebol dos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão.  
Gratos pela oferta.

**Vendem-se**  
Três campos de rega e um de seca, próprio para construção, na estrada da Lodeira — Monção.  
Informa «Notícias de Monção».

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOCADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:  
**BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.**  
RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária  
**PINTO DE MAGALHÃES**  
Rua de São de Bandeira, 53 — PORTO  
Rua do Ouro, 95 — LISBOA  
Praça da República — MELGAÇO  
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

# O Ministro das Corporações

foi agraciado

(Continuação da 1.ª pág)

Acordo abrange não só os regimes da previdência vigente em Portugal e no Brasil e suas ulteriores modificações, mas também, salvo oposição expressa do Estado interessado, a extensão de tais regimes a novas categorias profissionais.

Pelo que respeita à conservação dos direitos em formação, estabelece-se a chamada totalização dos períodos de seguro, cumpridos ao abrigo da legislação de um ou de outro Estado, para a concessão das prestações. Em conexão com essa totalização, a instituição responsável de cada País assume o encargo da concessão parcial das prestações, proporcionalmente ao respectivo período, segundo a regra «pro rata temporis», consignada em convenções análogas.

A conservação dos direitos é ainda assegurada sem limitação ao trabalhador que transfira a sua residência para o território do outro Estado contratante, e com o mesmo intuito é garantida a manutenção da assistência médica aos trabalhadores que temporariamente se encontrem no território do outro Estado e aos familiares que os acompanham, por exemplo, em gozo de férias ou por qualquer outro motivo.

O terceiro princípio, de mútua colaboração e assistência entre as autoridades competentes e as entidades gestoras de um e outro Estado, que expressamente se anuncia no Acordo, tem como corolário a instituição de organismos de ligação, incluídos, em cada País, de assegurar a aplicação efectiva das disposições convencionadas. A tal propósito merece especial menção a previsão de uma comissão mista, a estabelecer nos termos de Ajuste Complementar do Acordo, neste momento assinado.

E mais não se torna necessário acrescentar, segundo creio para bem pôr em destaque a importância extraordinária dos convénios que acabam de ser celebrados e a forma como, pelos mesmos, se dá expressão autêntica ao recíproco entendimento que une os nossos dois Países, constituindo eficaz instrumento de real cooperação no domínio económico-social.

# EM QUE FICAMOS?

Ouvem-se coisas de pasmarr! Assim, no Verão de 1967, quase 200 pessoas ouviram, no decurso de uma homenagem a um homem público, alguém tecer-lhe um panegírico entusiasta e vibrante, em estilo de ladainha, e que ficou notável, pelo calor aparente (?) com que foi proferido.

Passados menos de dois anos, a mesma voz (a pessoa, essa teria mudado muito) acusa, em tom verrineiro, o homem a quem tanto elogiara. E é radical, retroactivo até. Acusa-o de imobilismo, não nestes últimos dois anos, mas desde sempre!!!

A boa lógica manda que se pergunte: em que ficamos? Quando falou verdade? Então, ou agora? Que prevalece? O tom laudatório de 1967 ou a sanha verrineira de agora?

E essa lógica? Pobrezinha, que tantos pontapés levou! Todavia, há uma certa desculpa. Gente desta, nunca estudou lógica. Não lhe perguntem, pois, o que é. Sujeitar-se-iam a um número de circo. Essa gente tiraria do bolso um tubérculo comestível, muito em uso, e, com ar apalchado, diria: — para mim, a lógica é isto.

Claro que, quem ouve tais coisas, deixa de acreditar em quem as diz. E foram tantos a ouvir, Santo Deus!...

# Serviços Florestais

Uma Brigada dos Serviços Florestais está a abrir uma estrada nas proximidades de Loviô com o Convento de Fiães, até ao Coto do Pernidelo.

# GRALHAS

O último número do nosso jornal saiu com algumas gralhas, devido ao facto de o revisor habitual não estar no País, na altura.

Apenas queremos registar três: na «Carta Aberta ao sr. Dr. António José Rodrigues» «falava-se do sr. Dr. Artur»; Na alínea 5.ª de «Resposta a um quarto de «As incongruências» do Dr. Abel Vaz» em vez de «Prof. Rodrigues» deve ler-se «Padre Rodrigues»; Na oitava página em «Má educação» o antepenúltimo parágrafo era assim redigido: «Tristes cenas exemplificativas de uma sociedade devastada».

# Festa de Todos os Santos

pela Irmã MARIA DOS ANJOS

A festa de Todos os Santos é uma das mais importantes do ano eclesástico. E por assim dizer a festa da família da Igreja. Ela, a Mãe dos fiéis, veste gala e entoa cânticos de alegria; «regosigemo-nos no Senhor, hoje, por causa da festa de Todos os Santos». O ofício desta festa principia com as palavras: «Adoremos o Rei, o Senhor dos senhores, que é a coroa de Todos os Santos». Este dia, convida-nos para lançarmos um olhar às magníficas habitações celestes e contemplarmos as multidões dos Santos, aqueles benditos do Pai, que se acham no reino que lhes foi preparado desde o princípio dos tempos. «Tédio tenho da terra, quando olho para o céu», dizia Santo Inácio de Loiola. Não há espectáculo aqui na terra por mais belo que seja, e atraente, que se possa comparar com a magnificência do céu, que hoje se abre à nossa vista. Exércitos intermináveis de Anjos e Arcanjos rodeiam o trono do Altíssimo e entoam cânticos de louvor e de adoração de uma beleza tal, como os nossos ouvidos jamais perceberam iguais aqui na terra.

Milhares e milhares de Santos de todos os povos, de todas as nações, aparecem em vestes immaculadas, com palmas nas mãos e dobrando o joelho diante do trono do Altíssimo, em profunda adoração, exclamam: «Assim seja! Louvor e glória, sabbedoria e acção de graças, honra e poder... ao nosso Deus em todos os séculos». E o grande banquete que o Filho do Rei preparou para os seus eleitos. Hoje o vemos rodeado dos filhos. Pois todos são filhos resgatados pelo preço do Seu Sangue. Todos são herdeiros, chamados, para com Ele, reinarem eternamente.

Hoje vemo-nos na glória, fulgurantes como as estrelas do céu.

As multidões, que se nos apresentam, quem são? São as almas glorificadas de homens, que como nós, aqui lutaram e sofreram. A fé apresenta-nos os Santos todos como nossos irmãos, como membros da mesma família, à qual todos nós pertencemos. Como membros desta família, devemo-nos encher de alegria e congratular-nos com os nossos irmãos que já venceram o mundo, a carne e o demónio, e se acham no lugar onde não há mais lágrimas, tristeza e dor. Dizia S. Agostinho: — «O que eles conseguiram será para mim coisa impossível?»

Os Santos orientam-nos na penosa viagem ao céu. Não desdizendo a palavra de Cristo: «o reino dos céus padece força», indicam-nos os meios que devemos aplicar para chegar ao porto da salvação. São os mesmos que eles usaram, a saber: a observação dos mandamentos da lei de Deus, a observação da lei da caridade para com o próximo, os mandamentos da Igreja, trabalho e oração, sofrimentos e mortificações. «Tende coragem!» — assim os ouvimos dizer — «o céu é vosso, o céu está perto, está-vos garantido». Guardemos a esperança do céu. «Quem tem esta esperança santifica-se». CREIO NA VIDA ETERNA! Na luta, na dor, no desânimo e na tribulação, lembremo-nos da glória que nos espera. Daqui a pouco tudo está acabado!...

# TOTOBOLA

AVISO ÀS SOCIEDADES

A CASA DA SORTE lembra às SOCIEDADES TOTOBOLISTAS que dispõe de um serviço especial — DEPARTAMENTO TÉCNICO — para prestar todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados e desdobrar gratuitamente qualquer sistema.

Qualquer dúvida ou informação pode ser esclarecida ou pedida na CASA DA SORTE, directamente aos seus balcões, pelo correio ou telefonicamente para o número 22000.

# Casa da Sorte

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS  
Largo de S. Francisco, 9 — BRAGA

# “No dia de S. Martinho castanhas e vinho,”

É agora que no calendário, por onde, quase instintivamente, se norteia o povo, o S. Martinho ocupa lugar de realce, ou não seja a data em que se desce à adega e se prova o vinho... E dizem os entendidos que, desde então, todo o vinho passa a ser velho, e tem igual sabor com as «rojoadas» do ritual e as castanhas bem assadinhas: «queeén... tes... e boas!...»

E são boas mesmo, temperadas com a sua pedrinha de Sal e golpeadas na sua casca acastanhada, deixando ver o miolo, cor de gema de ovo, loureado pelas brasas.

Ora, pelo S. Martinho, canta-se em louvor das castanhas e dos castanheiros.

A castanha no ouriço está com toda a virgindade, E como a moça solteira, na flor da sua idade.

Estes rapazes d'agora cuidam que são e não são; são como um ouriço choco, dá-lhe o vento e cai no chão.

Senhor Alberço da Calçada, o seu vinho é muito bom, faça lá uma arrozada e boje-lhe um salpicão.

Alto aqui! Bom vinho! Na tasca da «FILOMENA», Entrar e pagar. Beber e andar.

Hoje há tripas nesta casa e papas de sarrabulho, quem quiser entrar que entre se quer encher o bandulho.

Linda Vila de Melgaço, lugar de murmuração; eu, quando por ela passo, tremem as pedras no chão.

Umás pingas a regar tudo muito bem, sem cair no excesso de ficaria a cair de «borracho», é delicia que muitos não podem desprezar.

Dizem, de facto, que o vinho é fonte de alegria, pela saúde que favorece, quando, bebido moderadamente, de modo a aproveitarem-se as suas virtudes: digestivo, aperitivo, tónico.

Em dia de S. Martinho, os anúncios berrantes de tasca e tabernas são mais convidativos.

# Aniversário

No passado dia 14, festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea menina Maria Adelaide Ferreira do Paço, filha do nosso correspondente Sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sr.ª D. Perpétua Ferreira do Paço.

Por tal motivo desejamos à aniversariante, que esta feliz data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

# Botas de Borracha

Próprias para CAÇA ou PESCA

VENDE: Miguel H. G. Pereira  
Rua da Calçada — MELGAÇO — Telefone, 42212

# Agência de Viagens “RUMO,”

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

# VENDE-SE

Portela do Couto — Chaviães

Várias propriedades, junto e próximo à Estrada Nacional, com muita água, vinho e casa de caseiro. Casa de moradia com todo o conforto, água própria, luz, adega, canastos e rossios, com propriedade junta.

TRATA E INFORMA

Maria de Lourdes Rodrigues Aloses

Telef. 42169 — PORTELA DO COUTO





# A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00 \* ANO XXIII - N.º 437 - Melgaço, 15 de Novembro de 1969 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

## Depois das eleições

- Outro estilo ...
- Estiveram aí os Srs. Deputados eleitos ...
- Esteve aí o Sr. Ministro das Corporações ...
- As próximas começam a ganhar-se agora ...

Voltaram a Melgaço e sabem que de futuro, voltarão mais vezes, os Srs. Deputados eleitos pelo Círculo de Viana do Castelo. Acompanhava-os o Sr. Governador Civil, que com os illustres deputados foi a alma da vitória no nosso Distrito.

Vieram agradecer a este bom Povo da nossa terra a sua simpatia e o seu voto. Que viriam mais vezes escutar a voz do nosso Povo, na defesa das suas terras, dos seus justos ideais, pelo progresso desta nossa pequenina Pátria, Melgaço.

Nunca tínhamos visto esta gratidão dos Eleitos. Certamente, porque era outro o condicionalismo de então e em toda a parte se fazia assim.

### A MINHA VIAGEM

## Do Senhor do Bonfim a Paris...

Estive pois em Madrid uns dias, que me deram oportunidade para algumas visitas à cidade. Entretanto, corriam as análises clínicas onde umas bondosas irmãs portuguesas me recolheram, mas o tempo disponível foi dedicado a algumas visitas à cidade, de que gosto muito.

Tive oportunidade de ver o Chefe de Estado da Nação vizinha, General Franco, quando se dirigia, acompanhado de luto e grande séquito a fazer a sua proclamação ao país, sobre o futuro da Pátria na Pessoa do (Seu Sucessor, Príncipe D. João Carlos. Não vi grande entusiasmo. Mas sentia-se o respeito pela Ilustre Pessoa do Chefe de Estado, que valeu à Espanha em maré de grande tragédia.

O calor abrazava; era quase insuportável.

Quando me foi permitido, pelo trabalho do ilustre médico que

(Continua na 5.ª página)

### João Hilário Gonçalves

Depois de ter passado uma temporada numa Casa de Saúde da cidade do Porto, onde se encontrava em tratamento, regressou a esta Vila do nosso conterrâneo e estimado assinante sr. João Hilário Gonçalves, conceituado comerciante da nossa praça e proprietário da Agência de Viagens «Rumo».

Ao nosso querido amigo, que ainda se encontra em convalescência, desejamos rápidas melhoras.

## Deputados pelo Distrito

No passado dia 9, vieram a Melgaço, agradecer a simpatia da população pela escolha dos candidatos da lista A, quando das eleições, todos os Srs. Deputados eleitos. Aqui estiveram também o Sr. Ministro das Corporações e o Sr. Governador Civil. Foram muitas as pessoas de todas as freguesias que assim puderam contactar com os Srs. Deputados, que prometeram voltar mais vezes, para ouvir o povo nos seus desejos de progresso da Terra.

O Sr. Presidente da Câmara saudou os illustres visitantes e todos os seus conterrâneos que deram ao país uma bela lição de civismo, tecendo à volta da campanha de esclarecimento, judiciais considerações.

### O Santo da quinzena

## Santa Cecilia-Mártir

Séc. III

Santa Cecília, da nobre família dos Metelos, embora vivendo num meio pagão, bem cedo recebeu de Deus a graça de conhecer a religião de Cristo. Os dotes físicos e morais da jovem, parece terem sido extraordinários!

Seu nobre carácter, quanto mais repugnância sentia das abominações pagãs, tanto mais se deixava encantar pela beleza da religião de Cristo. Para nada mais recedar do mundo, dedicou todo o amor a Jesus Cristo, com quem, como a fidelíssimo Esposo, se ligou pelo voto de castidade. Tão profunda era a sua convicção religiosa, tão sincera a dedicação à causa de Jesus, que, nem por um segundo, teria hesitado em sacrificar a vida, se as circunstâncias o exigissem.

Quando os seus pensamentos se concentravam no objecto de seu amor, Jesus Cristo, a única aspiração que nutria, era ser cristã perfeita. Os pais de Cecília, sem que ela o soubesse, prometeram-na em ca-

(Continua na 6.ª página)

## Pelo Hospital e Lar de S. José

Continua a decorrer normalmente a vida do nosso hospital, pelas suas diversas secções.

Foi há dias para sua casa, um pobre menino, Manuel António Gonçalves de Brito, da Ponte da Carpinteira, filho de Rosa Gonçalves (a Gata) que aqui esteve cerca de dois meses em tratamento.

Era o encanto da casa, muito alegre e educadinho. Estivera em Cavaleiro Alvo, onde era moço de servir e ali se ferira com bastante gravidade.

Também aqui temos uma pequenina, Alice, de S. Gregório, de 7 anos, que veio já

há muito, com graves queimaduras no corpo e agora vive nesta Casa e daqui está a frequentar as aulas, nesta vila. É filhinha duma pobre e tem de se lhe fazer tudo o que se puder. Mas faz tanta falta uma casa para crianças pobres...

### No Lar de S. José

Estão agora 20 pessoas a viver diariamente ali, não contando a família pobre que sustentamos. Entre eles, um casal. A esposa, que tinha chegado

(Continua na 4.ª página)

## Carta de Angola ou Diário de um combatente

por ANTONIO JOSÉ DA CUNHA

Visto não haver na «Voz de Melgaço» ninguém que escreva desde Angola vou tentar remediar a lacuna embora com limitações, em virtude da pouca oportunidade que tenho para me documentar. Vou começar por tentar dar-vos uma ideia do que é esta zona de Angola, da sua população, das condições de vida da mesma, etc.

Em Outubro do ano passado cheguei, depois de longa viagem por mar e terra, a leste de Angola, incorporado no batalhão no qual estou a cumprir a minha comissão de serviço. Logo que cheguei à sede onde ia ser instalada a companhia a que pertencio, soube que o meu pelotão iria destacado para outra aldeia. No dia seguinte lá abelámos. O pó enchia-nos o nariz e a garganta mal nos deixando respirar. De ambos os lados da picada, a mata densa, tapava-nos a visão para o interior da mesma. Escusado será dizer que, sendo a primeira viagem, que fazíamos em terreno onde se dizia existirem bandoleiros, íamos com os nervos à flor da pele, de coração na boca e prontos para o que desse e viesse. Assim percorremos cinquenta quilómetros que nos pareceram intermináveis. Chegamos à aldeia onde iríamos viver os nossos quatro meses iniciais. Chamam-se Luteumbo. Entre as inúmeras aldeias indígenas espalhadas por esta enorme, rica e portuguesa terra de Angola, esta ficou indelévelmente gravada na minha vida, porque aqui comecei a compreender, a amar e a respeitar o povo português de Angola. Luteumbo fica situado no distrito de Muxico (esse distrito que é maior que Portugal Continental), na estrada Luso-Gago Coutinho, à distância de aproximadamente quatrocentos quilómetros do Luso e oitenta de Gago Coutinho. O acesso pode fazer-se por terra através dessa estrada, semelhante às que aí na nossa terra construímos os Serviços Florestais, e através de aviões de carreira que partindo do Luso percorrem as aldeias semanalmente a levarem o correio a civis e militares que aí se encontrem. Para os aviões aterrarem foi construída uma pista, em terra batida, o que leva os pilotos, de vez em quando, a reclamarem sobre as condições em que têm de aterrar.

Esta aldeia é habitada por uma população de cerca de mil e novecentos elementos nativos, dois comerciantes, sendo um branco e outro de cor, o enfermeiro que habita o moderno posto sanitário, no qual a população recebe assistência médica e medicamentos gratuitamente, o Chefe do Posto Administrativo que zela pelos interesses da população fazendo ao mesmo tempo papel de juiz nas pequenas questões, e o quartel onde habita a tropa encarregada de defender a aldeia de qualquer ataque dos bandoleiros. Ao lado da tropa há outro quartel onde vivem homens da aldeia que se ofereceram voluntários para ajudar a tropa nas operações que esta faz na mata à procura de acampamentos dos terroristas. Estes homens são fantásticos para andarem na perseguição do inimigo pois conhecem a mata tão bem como eles e porque são comandados por um homem excepcional — Simão Chifujo — de quem me tornei grande amigo.

(Continua)

## TELEGRAMA do Sr. Ministro das Corporações ao Sr. Presidente da Câmara

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos expressando a todo o conselho minha gratidão pela forma como se exprimiu acto eleitoral reafirmando maior honra e empenho defensor interesse alto Minho atenciosos cumprimentos.

GONÇALVES DE PROENÇA

# Várias Notícias da Vila

**Romagem ao cemitério** — No passado dia 2, conforme a tradição, realizou-se nesta Vila, o Dia de Finados havendo cerimónias religiosas na Igreja Matriz, seguindo-se uma romagem de saudade ao cemitério, em que se incorporou muito povo e a Confraria das Almas, celebrando missa na capela do cemitério o Rev. P.<sup>o</sup> Justino Domingues, Pároco desta Vila, para todas as pessoas que ali se deslocaram em sentida homenagem à memória dos seus entes queridos, onde as campas e jazigos apareceram cobertos de flores. Por ter coincido com o domingo, foram os resposos rezados na tarde de Domingo no cemitério e as 3 missas no dia 3, segunda-feira, na Igreja Matriz com início às 7 horas da manhã.

**Joaquim Cardoso** — Acompanhado de sua Esposa, tivemos o prazer de ver entre nós, de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Joaquim Cardoso.

Acompanhavam este nosso amigo, o sr. Juvenal da Costa e sua Esposa.

A estes visitantes que são proprietários do Restaurante «**SNACK-BAR**» «**TAMPICO**» em Lisboa, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Delivrance** — Na Clínica de AUBERVILLIERES, França teve há dias a sua feliz delivrance, dando à luz um menino, a nossa conterrânea, sr.<sup>a</sup> D. Maria Januária Gonçalves Pereira, esposa do nosso estimado assinante, sr. Dálio Santos Pereira.

Ao nefóito, a quem foi posto o nome de Victor Manuel, desejamos as maiores felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

**Queda de Motorizada** — Quando seguia pela estrada da freguesia de Rouças, no local denominado Coto da Pena, foi vítima duma queda de motorizada, o nosso conterrâneo, sr. João Rodrigues, empregado do «**CAFÉ ESTRELA**» desta Vila, que sofreu várias encrotações pelo corpo.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Homem ferido com uma bomba de foguete** — Quando se ocupava a lançar fogo, numa festividade na freguesia da GAVE, o sr. Boaventura Fernandes, casado, de 33 anos de idade, foi vítima ao explodir uma bomba de foguete que provocou ferimentos graves na mão esquerda.

Depois de socorrido no banco do Hospital desta Vila, regressou a casa.

**Carlos Nunes de Araújo** — De visita à sua família, esteve nesta vila, o sr. Carlos Nunes de Araújo, acompanhado de sua esposa, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**António José Ribeiro Domingues** — Com boa classificação, transitou para o 3.<sup>o</sup> ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo jovem estudante, António José Ribeiro Domingues, filho do sr. Albertino Domingues e da sr.<sup>a</sup> D. Leonor Ribeiro Domingues.

Ao futuro médico, que há dias esteve entre nós de visita à sua família, apresentamos os nossos parabéns.

**Manuel Francisco de Castro** — Acompanhado de sua esposa, tivemos o prazer de ver nesta Vila de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Manuel Francisco de Castro, Dig.<sup>mo</sup> Inspector da «**TUDOR**» em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Amadeu Abílio Lopes** — Acompanhado de sua Esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Ulisseia Lopes, partiu para o Rio de Janeiro, onde é conceituado comerciante e industrial, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Amadeu Abílio Lopes.

A estes nossos amigos grandes beneméritos do Hospital desta Vila e Lar de S. José, desejamos boa viagem e muitas felicidades.

**Miguel de Jesus Marques** — Há dias, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Miguel de Jesus Marques, proprietário da «**CASA MARQUES**», Restaurante, «**SNACK BAR**» em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

**Alferes Manuel Jaime Fernandes** — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo, sr. Alferes Manuel Jaime Fernandes, que se encontra a prestar serviço no Regimento de Transmissões na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Engenheiro Francisco Rebelo Pinto** — Acompanhado de sua esposa, Senhora D. Maria Helena Lares Rebelo Pinto, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua Família, o Senhor Engenheiro Francisco Rebelo Pinto, Dg.<sup>mo</sup> Administrador da Empresa de Construções «**PLANOPE**» em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Dr.<sup>a</sup> D. Maria Manuel Fernandes Pinto Lares** — De visita à sua família, esteve nesta vila a passar uma temporada a Ex.<sup>ma</sup> Senhora Doutora, D. Maria Manuel Fernandes Pinto Lares, residente

em Lisboa, filha do sr. Afonso Lares e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos.

**Engenheiro Domingos Manuel Lourenço** — Por via aérea, partiu para a cidade de Londres, onde foi fazer um estágio nos Laboratórios e Refinarias de Petróleo «**B P Oil Corporation**», o nosso estimado amigo e conterrâneo, sr. Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, filho do conceituado comerciante desta Vila, sr. Manuel Lourenço e da sr.<sup>a</sup> D. Anália Franco Lourenço.

Ao jovem Engenheiro, desejamos boa viagem, augurando-lhe as maiores felicidades a que tem jus.

**Promoção** — Pelo Comando Geral da Guarda Fiscal, foi promovido a Sargento, o 1.<sup>o</sup> Cabo nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Matias de Araújo, que até esta data, comandava o posto da mesma Guarda em Portelinha, freguesia de Castro Laboreiro.

Por tal motivo, desejamos ao nosso amigo Matias de Araújo, as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

**P.<sup>o</sup> José Marques** — Fez a sua matrícula na Faculdade de Letras do Porto, o rev. P.<sup>o</sup> José Marque, de Lobio, Rouças, estimado Professor e Prefeito do Seminário de Teologia de Braga. Ao querido amigo, os votos de felicidades, nos seus trabalhos escolares.

**Miguel Pereira** — A fim de tratar da sua vista, foi a Barcelona, com demora de dias, onde consultará o famoso oftalmologista, Dr. Barraquer, o nosso estimado amigo e assinante, o sr. Miguel Pereira, distinto comerciante na vila. Desejamos, ao querido amigo, prontas melhoras.

**Manuel Luís Vergara Vaz** — Para o Porto, onde frequenta a Faculdade de Engenharia, seguiu o nosso amigo e distinto aluno Manuel Luís Vergara Vaz, de Rouças.

DR. ALEXANDRE AMORIM  
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva  
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

**Casa Pires**  
de Caetano Pires

Materiais de construção civil, acessórios agrícolas adubos químicos e Tractor aos melhores preços Transporta todos os materiais para qualquer localidade.

PARADA DO MONTE — MELGAÇO

## Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 } Telef. 28241/5 } (6 linhas)  
» 29474 }  
DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 } » 21861  
Praça Almeida Garrett, 6 } » 28241  
17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 } » 53452  
R. Fernandes Tomás (coll. Dora) } » 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53  
(a abrir brevemente) Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro, 82

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

**2.<sup>o</sup> ano de Direito** — Na Faculdade de Direito, de Coimbra, terminou o 1.<sup>o</sup> ano, o nosso amigo, sr. António Luís Vergara Vaz, do Cerdedo. Os nossos parabéns.

**Caminho florestal** — Já chegou à casa da guarda-florestal do Gavião, o caminho florestal, que, pela serra, parte da estrada de entre Lobio e Convento de Fiães. Esta ligará com a de Lamas-Castro Laboreiro.

**Aniversário** — No próximo dia 28, festeja o seu aniversário natalício o nosso amigo e conterrâneo sr. Eng.<sup>o</sup> António Augusto Pires, funcionário superior da «**SACOR**» em Matosinhos.

Por tal motivo, desejamos ao aniversariante que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

— No passado dia 18, festejou o seu aniversário natalício a menina Irene da Conceição Rodrigues.

Desejamos à aniversariante, longa vida e os nossos parabéns.

**Rev.<sup>o</sup> Padre Emile Monyn** — De visita a vários seus amigos, encontra-se na freguesia de Paderne a passar uma temporada, o sr. Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Emile Monyn, de nacionalidade francesa.

Ao ilustre sacerdote, que já conhecemos desde o ano passado, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Vinho do Porto! Delícia de Portugal**  
**Vinho do Porto BARROS**  
DELICIA DO VINHO DO PORTO  
**Lágrima Cristi Barros**

EM FRANÇA  
O MAIS PREFERIDO

**Compre BARROS**  
**Ofereça BARROS**  
**Beba BARROS**  
**QUE É O MELHOR**

**Agência de Viagens "RUMO,"**  
PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS  
Bilhetes de Cêmbio a preços reduzidos para trabalhadores e familiares  
Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA  
TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO







# Câmara Municipal de Melgaço

## SECRETARIA

**PARECER** da Comissão Municipal, nomeada para regularizar o trânsito na Vila de MELGAÇO:

Numa das salas da Câmara Municipal, reuniu em onze de Outubro de mil novecentos sessenta e nove a Comissão nomeada pela Câmara para proceder ao estudo da regularização do trânsito dentro da Vila.

Depois de considerar que a Vila tem dois acessos do exterior, para veículos automóveis: do Largo da Calçada — pela Rua Nova de Melo, e da Loja Nova — pela Rua do Rio do Porto, e, depois de proceder a aturado estudo sobre o fim para que foi nomeada, é de parecer que:

1.º — Todos os veículos tenham acesso, do exterior para o centro da Vila, tanto do Largo da Calçada pela Rua Nova de Melo, como da Loja Nova pela Rua do Rio do Porto, *via Largo Hermenegildo Solheiro.*

2.º — Do Largo da Calçada ao Largo Hermenegildo Solheiro o trânsito se possa fazer nos dois sentidos, com proibição de estacionamento em qualquer dos lados da via principal, bem como nas faixas de rodagem dos lados Norte e Poente do Largo Hermenegildo Solheiro e em frente ao edifício dos Paços do Concelho.

3.º — Na Rua Velha o trânsito seja em sentido único e no sentido descendente, podendo estacionar automóveis ligeiros, apenas nos troços compreendidos entre o principio da casa do Sr. Dr. Saavedra e o portão do Sr. Manuel José Domingues, e entre o principio da casa onde está instalado o estabelecimento fotográfico «Artine» e a passadeira a pintar, da casa comercial do Sr. Hilário Alves Gonçalves para o edifício do Correio.

4.º — O arruamento que retorna, pelo lado Norte, a Praça da República tenha sentido único, com entrada junto ao tuturo edifício da Caixa Geral, até à Rua das Escolas, com permissão de estacionamento, para veículos ligeiros, do lado direito.

5.º — Na praça junto do estabelecimento do Sr. Manuel José Esteves seja permitido o estacionamento, com marcação — em diagonal, do lado direito, isto é, junto aquele estabelecimento, e a direito, do lado esquerdo, mas de forma a deixar livre para o trânsito o centro da praça.

6.º — Na travessa da Praça para o Correio haja sentido único, com proibição de estacionamento até à passadeira, a marcar do Nosso Café para o edifício do Correio.

7.º — Na travessa, da via principal para a casa do Sr. Adriano Cerdeira, o trânsito seja nos dois sentidos e permitido o estacionamento do lado esquerdo, isto é, do lado Poente.

8.º — O trânsito na Avenida Salazar seja num único sentido, com entrada pela Praça da República, e permitido o estacionamento do lado direito, com excepção nos dias de feira, em que não deve ser permitido

desde a entrada até ao túnel da Rua Direita.

9.º — Seja proibido o estacionamento no lado poente da Praça da República, isto é, desde a entrada para a Avenida Salazar em direcção ao jardim da Igreja Matriz, sendo permitido no topo da praça do antigo corêto, com marcação.

10.º — A Rua Direita tenha sentido único, nascente-poente, com proibição de estacionamento.

11.º — O acesso à praça da Igreja Matriz se possa fazer nos dois sentidos, e naquela praça seja permitido o estacionamento sem prejuizo para o acesso à Igreja e vias laterais.

12.º — Seja proibido o trânsito na travessa do Largo H. Solheiro, no sentido Largo — Rua do Rio do Porto.

13.º — Na Rua dos Cafés o trânsito tenha sentido único, descendente, só para ligeiros até à travessa do Largo Hermenegildo Solheiro, com acesso a este, podendo os automóveis estacionar do lado direito, desde a passadeira do Correio, marcando-se local de estacionamento para motocicletas e velocipedes em frente da casa do Sr. Carlos Lima.

14.º — O trânsito na Rua do Rio do Porto seja permitido no sentido único Loja Nova — Largo Hermenegildo Solheiro, com proibição de estacionamento em toda a rua, e com permissão do estacionar na Travessa para o Largo H. Solheiro.

15.º — Este Regulamento seja posto em execução por um período experimental de 4 meses e findo este, não carecendo de qualquer emenda, seja tornado effectivo o seu cumprimento.

Melgaço, 18 de Outubro de 1969.

*António da Ascensão Afonso  
António Augusto Táboas  
Henrique A. Gomes  
Manuel Luis Pires  
Manuel Luis Pires Júnior  
Manuel José Igrejas*

NOTA — Este «Parecer» foi aprovado pela Câmara, em sua reunião de 20 de Outubro, deliberando a mesma que o Regulamento do Trânsito seja considerado em período de execução experimental a partir do momento em que fique completa a sinalização a colocar nos locais assinalados.

A Comissão receberá e estudará as sugestões que, pessoalmente ou através da Imprensa — com intenção construtiva — lhe venham a ser apresentadas durante o período experimental.

*A. Ascensão Afonso*

## A MINHA VIAGEM

# Do Senhor do Bonfim a Paris...

(Continuação da 1.ª página)

me atendeu, tomei o comboio e segui, via Saragoça, para Barcelona.

Tomei já uma vez o avião, o que me foi sumamente agradável, mas eu desejava conhecer o itinerário do caminho de ferro por Saragoça. Tomei o Talgo, um belo comboio, rápido, cómodo, para quem viaja e seguiu!

A viagem levou-nos muito tempo, umas nove horas e as paisagens, as casas, a vida daquelas regiões, o habitante, pareceram-nos muito pobres. Temos, na verdade muito que andar, para nos collocarmos ao nível dos grandes povos do mundo.

Enfim, Barcelona. Fiquei hospedado num convento de frades carmelitas. Eu dou-me bem com estes nossos irmãos. E eles fizeram-me uma rica e bela companhia. E então um, que regressara do Brasil ainda há pouco tempo, era um companheiro admirável.

A cidade é grande, bonita, com lindas avenidas, muita obra de arte e grandes tradições, a cidade condal. Patria da grande indústria espanhola, com os seus laboratórios, a sua técnica muito perfeita, é realmente uma grande cidade. Nem faltam as grandes e lindas construções modernas, altas, vistosas e bem lançadas...

Não podia demorar muito e aproveitei a oportunidade de ir até ao famoso convento de Monserrate. Aquele chão e aquelas terras lembravam-me muita coisa grande: os passos de Santo Inácio e de São Francisco de Bórgia; que de Vice-Rei da Catalunha subiu a um humilde religioso da Companhia de Jesus.

Monserrate! Que linda visão de altura e de paz! Serra longa comprida, erigida de grandes penhascos, de que os da Peneda são uma pálida imagem, ali vivem dezenas de monges, com a sua Escola, numa terra riquíssima, cheia de boa industria, terra produtiva... Que dizem ali aqueles pobres monges, com suas vestes pretas como alheados dum mundo que os tem como improditivos?...

Que bela, que magestosa a sua Missa do meio dia, concelebrada, com 30 monges, em vestes duma alvura impressionante em que muito povo, vindo de longe, respeitoso e humilde, ali tomava parte no culto e duma bela maneira, vivendo-o, rezando e comungando o Pão dos Anjos!

Os conventos! Quando eles seguem a rota dos seus fundadores, são colmeias de almas de amor a Deus, numa doação plena, total, absoluta Aquele que lhes pro-

## VENDE-SE

### Portela do Couto — Chaviões

Várias propriedades, junto e próximo à Estrada Nacional, com muita água, vinho e casa de caseiro. Casa de moradia com todo o conforto, água própria, luz, adega, canastros e rossios, com propriedade junta.

TRATA E INFORMA  
*Maria de Lourdes Rodrigues Aboes*  
Telef. 42169 — PORTELA DO COUTO

# TOTOBOLA

## AVISO ÀS SOCIEDADES

A CASA DA SORTE lembra às SOCIEDADES TOTOBOLISTAS que dispõe de um serviço especial — DEPARTAMENTO TÉCNICO — para prestar todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados e desdobrar gratuitamente qualquer sistema.

Qualquer dúvida ou informação pode ser esclarecida ou pedida na CASA DA SORTE, directamente aos seus balcões, pelo correio ou telefonicamente para o número 22000.

## Casa da Sorte

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS  
Largo de S. Francisco, 9 — BRAGA

## “A Voz de Melgaço,, em 1946

I

...O grande industrial norte americano Henrique Ford, de vinte e nove anos apenas, é o presidente dessa colossal e formosa organização do trabalho, que leva o nome do seu saudoso e nunca esquecido avô Ford. Abjurou recentemente do protestantismo e é hoje um Católico Fervoroso e Militante.

A maneira como vive com os seus inúmeros colaboradores, desde o simpático operário ao inteligente engenheiro, revela a sua alta preocupação de trabalhar com homens, senhores de direitos e obrigações. É na América um precioso modelo de industriais católicos...

II

Foi colocado como Chefe da P. I. D. E. no Posto Internacional

nal de Caminha, o nosso conterrâneo, grande amigo Armando Rego e prezado assinante.

III

...E talvez não saiba que em Lisboa vão ser construídas com a rapidez possível, 2.066 casas para inquilinos pobres, mediante a iniciativa das autoridades oficiais.

IV

...E talvez não saiba com certeza, que no decantado paraíso russo ninguém pode mudar de emprego, sem o visto da «policia». ... E não é permitido a qualquer cidadão russo viajar pelo interior sem um passaporte especial. Mas aquilo entende-se: como se trata dum paraíso, há fundos-receios de que os «justos» fujam.

V

...E talvez não saiba que o Marechal Tito, aquele que preside aos destinos da Jugoslávia e andou aí por Espanha aos «abraços» com os nacionalistas na guerra civil, às ordens de Estaline, começou a sua gloriosa carreira por uma profissão humilde de serralheiro, sendo preso depois por crimes de furto... Hoje é Chefe de Estado.

VI

...E que vão gastar-se na presente época de 1946-1947 270.000 contos em construções e reparações de estradas, cabendo à que sobe de Caminha a Melgaço alguns milhares de escudos.

(Continua)

**Dr. Luis Domingues**  
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º - Dt.º  
Tel. 29415 PORTO

**MELGACENSE!**  
SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA

no acreditado Restaurante “Snak-Bar,” **Tampico**

Travessa da Queimada  
Bairro Alto — LISBOA

Proprietário o Melgacense: **JOAQUIM CARDOSO, L.ª**

